

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Presença e ausência de Paulo Freire

No próximo dia 02/05 completam-se cinco anos do falecimento de Paulo Freire. Há tanto o que dizer sobre sua morte, e, ainda muito mais, sobre sua vida. Para uns, trata-se de uma perda humana irreparável, para outros – da grande comunidade freireana – ele está aqui entre nós, pois seu pensamento é constantemente revisitado e sua herança cultural perpetuada e ampliada. Frei Betto afirma que Freire não morreu, mas *transvivenciou*.

Indiscutível é o vazio deixado pela ausência da pessoa Paulo Freire, sobretudo para aqueles que com ele sonharam, caminharam, viveram. Não são apenas amigos e parentes próximos, são pessoas de todo o planeta que, em seus encontros com o mito vivo, construíram o arquétipo do educador revolucionário em sua versão mais radical.

Comprometido com a História da humanidade, Freire foi eleito cidadão planetário. Dando ao seu objeto dimensão transdisciplinar sempre em busca da totalidade histórica, enxergava bem mais longe e reconstruía o complexo contexto do conhecimento educacional. Sua antropologia recolocava a educação no mundo concreto da vida cotidiana e da política mais ampla.

Sujeito na e da História, Paulo Freire manteve-se livre e coerente em seus propósitos de educador. Aberto ao novo, jamais perdia a atitude crítica e a clarividência na construção do horizonte pelo qual lutava. Nos relatos dos que pessoalmente o conheceram, sua sabedoria extraordinarizava o cotidiano e cotidianizava o extraordinário. De cada ato seu, gesto ou palavra, emanava o sentido permanente de educador revolucionário. Manifestava, assim, o engajamento inteiro de sua pessoa no grande projeto humanizador.

Freire era intelectual e sábio. Intelectual porque, como poucos, conheceu profundamente os alicerces epistemológicos de seu campo de saber. Sábio porque ia muito além do que oferecia a academia. Com frequência, rompia os limites tradicionalmente oferecidos pelo campo disciplinar de conhecimento. A distinção entre o intelectual e o sábio é estabelecida por nós. Talvez, possa ser medida pelo desejo constante que temos de ouvir do segundo suas análises, opiniões e comentários, não apenas sobre uma dada especialidade, mas sobre toda a História que se descortina em nossa vida concreta. Gostaríamos de saber hoje o que diria Paulo Freire sobre o Fórum Social Mundial, sobre os ataques ao World Trade Center, sobre a atual questão Palestina, sobre a crise Argentina, a clonagem humana, a expansão da comunicação virtual, a Guerra no Afeganistão, as eleições e a dengue no Brasil.

De fato, a morte de Paulo Freire deixa grande lacuna, não só na educação brasileira e mundial, mas no pensamento humano. Essa sensação lacunar é, contudo, minimizada quando olhamos a riqueza e a atualidade de seu grande legado.

Não se trata apenas de pensarmos quais são as contribuições de Paulo Freire ao campo da educação, o que já seria muito, mas de lermos em seus escritos, o que ele disse ou tem a dizer sobre a filosofia, a arte, a psicologia, a matemática, a biologia, a física, a geografia, a história, a literatura etc.

Poderemos então homenagear Freire como ele certamente gostaria que fizéssemos: perpetuando sua presença. Como muitos dizem hoje e como ele mesmo chegou a dizer, assumindo o nosso *quefazer*, reiventando a utopia, recriando os caminhos, recuperando sonhos e realizando o presente, nosso hoje, grávido das possibilidades de novas e fecundas manhãs.

Jason Ferreira Mafra
Movimento *Universitas* Paulo Freire

INSTITUTO PAULO FREIRE